

CELEBRAÇÃO DOS 15 ANOS
DO CENTRO EDUCATIVO ALICE NABEIRO

1ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício



Comissão Organizadora

Ana Pinto von Gilsa

António Louro

Dionísia Sousa Gomes

Elsa Elias

Filipa Belchior

Filipa Palma dos Reis

João Manuel Nabeiro

Joaquim Mourato

Luís Sebastião

Manuel Mata Justo

Maria Emília Apolinário

Tiago Ferreira

Conceção Gráfica

Ana Penha

Design Editorial

Ana Trindade

David Ferreira

Fotografia

Equipa técnica do Centro de Ciência do Café

ISBN: 978-989-53858

Agradecimento

Adelina Pinto

António Sampaio da Nóvoa

Família do Professor Manuel Ferreira Patrício

Hugo Alcântara

João Costa

João Vinagre

Jorge Bento

Nuno Brito

Paulo Matos



30 de Maio de 2022

Índice

01

Missão da 1ª Conferência 6
Manuel Ferreira Patrício

02

Programa 8

03

Sessão de Abertura 10

04

Metodologia “Ter Ideias Para 18
Mudar o Mundo”

05

O Futuro da Educação em 24
Portugal - Professor Sampaio
da Nóvoa

06

Homenagem ao Professor 26
Doutor Manuel Ferreira Patrício

07

Sessão de Encerramento 35

08

Coro de Câmara de Montargil 38

Capítulo 1
***Missão da 1ª Conferência Manuel
Ferreira Patrício***

A 1ª Conferência Manuel Ferreira Patrício, é a primeira, de um ciclo de Conferências que têm como objetivo, ser um espaço de reflexão e debate sobre Educação e onde se abordarão temas prementes e estruturantes para a sociedade portuguesa.

Esta primeira teve como missão assinalar o 15.º aniversário do Centro Educativo Alice Nabeiro (CEAN) e, ao mesmo tempo, homenagear o saudoso Professor Manuel Ferreira Patrício, diretor pedagógico deste Centro, de 2007 a 2021.

O CEAN é um serviço da Associação de Solidariedade Social do Grupo Nabeiro, o Coração Delta, e uma extensão daquilo que é um objetivo do grupo desde o primeiro dia: o compromisso solidário com a comunidade que o rodeia. O Centro nasceu em 2007 como uma resposta de Rui Nabeiro às necessidades sentidas na área da educação em Campo Maior, que contava com poucas opções, e pouco diferenciadas. As suas propostas educativas são dirigidas a crianças dos três aos 12 anos, e foram criadas com o objetivo de promover a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento das capacidades sociais e intelectuais de crianças e jovens. Para isso, o CEAN propõe uma formação alargada e dinâmica, cujo lema é: “Só verdadeiramente aprende aquele que faz.” É um espaço onde os sonhos se concretizam metendo as mãos na massa: aprende-se experimentando. Associada a este sonho de Rui Nabeiro, associasse o modelo pedagógico de Manuel Ferreira Patrício.

Porquê o ciclo de Conferências Manuel Ferreira Patrício?

Para perpetuar o legado cultural, filosófico e pedagógico do Professor.

Manuel Ferreira Patrício, nasceu em Montargil, no concelho de Ponte de Sor, Portalegre, a 23 de setembro de 1938. Ex-reitor da Universidade de Évora, era licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, doutorado em Ciências da Educação, especialista em Filosofia da Educação, e agregado em Teoria da Educação e em Axiologia Educacional. Manuel Ferreira Patrício, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, em 2012, pelo então Presidente da República, Cavaco Silva.

Capítulo 2

Programa

1ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício

30 MAIO DE 2022

09h30

Boas-Vindas

10h00

Sessão de abertura

- | João Manuel Nabeiro- Presidente da Assembleia Geral da Associação Coração Delta
- | Joaquim Mourato – Diretor Pedagógico do Centro Educativo Alice Nabeiro
- | Luís Rosinha - Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior

10h30 – 11h15

Metodologia “Ter ideias para mudar o mundo”

- | Adelina Pinto - Vice-Presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave
- | Nuno Vieira Brito - Prof. no Instituto Politécnico de Politécnico de Viana do Castelo
- | Paulo Matos - Professor no Agrupamentos de Escolas do Bonfim, Portalegre

Moderador: Hugo Alcântara - Jornalista SIC

11h15 - 11h30

Coffee break

11h30 - 12h30

Coro de Montargil

O Futuro da Educação em Portugal

- | António Sampaio da Nóvoa – Professor Catedrático da Universidade de Lisboa

Homenagem ao Professor Manuel Ferreira Patrício

- | Jorge Bento – Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Porto

12h30

Encerramento

- | Rui Nabeiro – Presidente da Direção da Associação Coração Delta
- | João Costa – Ministro da Educação

Capítulo 3

Sessão de Abertura

Sessão de Abertura

As palavras de boas-vindas ficaram a cargo do nosso administrador:

João Manuel Nabeiro

“Cabe-me abrir a 1.ª Conferência Manuel Ferreira Patrício, cuja distinção e honra muito me orgulha, tanto no plano pessoal como na qualidade de Presidente da Assembleia da Associação Coração Delta.

Agradeço aos digníssimos oradores convidados, cujo saber e conhecimento ao nível da excelência asseguraram e enriquecem a nossa reflexão sobre a vida e obra do professor Manuel Ferreira Patrício.

Agradeço a cada entidade e a cada participante, que connosco quiseram estar aqui hoje e creiam que estamos felizes por vos receber em Campo Maior.

Agradeço aos nossos colaboradores, que se dedicaram à realização deste evento.

As senhoras e senhores jornalistas, sejam bem-vindos.

A organização desta conferência tem um duplo objetivo: promover uma homenagem ao Professor Manuel Patrício e integrá-lo nas comemorações dos 15 anos do Centro Educativo Alice Nabeiro.

O Professor foi o primeiro Diretor Pedagógico do Centro Educativo, autor do seu projeto de criação e do programa pedagógico-cultural, pensado para corresponder à totalidade das necessidades de formação, em sintonia com aquilo que a minha família



há muito ambicionava para as crianças e jovens de Campo Maior. Ao falarmos de educação é fundamental referirmos o papel dos pais e do ambiente familiar.

O Centro Educativo leva no seu nome, o nome da minha mãe, Alice Nabeiro.

Como filho realço o seu papel de educadora.

A sua forte, mas também delicada personalidade, tornou-a no pilar e na trave-mestra no processo de desenvolvimento e educação do Centro Educativo.

Se o nosso querido Professor Patrício aportou base e conhecimento científico ao Projeto do Centro, a minha mãe conferiu-lhe a presença, o carinho, a

generosidade, experiência e ponderação.

Em conjunto, ambos conferiram ao Centro Educativo uma matriz única, um ADN de saber académico em conjugação com a experiência que só uma mãe consegue aportar.

Esta matriz original reflete-se em toda a atividade do Centro Educativo e continuará a marcar de forma indelével o seu projeto inovador.

A proposta educativa do Professor fazia-nos total sentido, por ser uma escola para todos enraizada e construída na sua cultura de pertença, por ser um espaço de formação para além do saber instituído.

O Professor sabia do que falava. Exímio filósofo e pedagogo, possuía uma capacidade criadora e inovadora que não se confinava à teoria. À teoria fazia corresponder uma prática concreta. Foi o que fez em toda a sua vida e também em Campo Maior.

Como o meu querido professor escreveu na altura, sobre o nosso convite:

“Aqui há uns três anos para quatro recebi um dia um inesperado telefonema do senhor João Manuel a convidar-me para Diretor Pedagógico de um Atelier de Tempos Livres, destinado basicamente às crianças filhas dos funcionários do Grupo Nabeiro, no quadro de uma associação de solidariedade social, a Coração Delta. Encontrando-me na altura com algumas dificuldades de saúde perececeu-me melhor indicar outra pessoa.

A minha sugestão não veio a concretizar-se. Acabámos por achar melhor que fosse realmente eu a assumir a função.

Esse Atelier é hoje o Centro Educativo Alice Nabeiro.

Afinal de contas, compreendi que a já (aparentemente) esquecida ideia de uma Escola Cultural modelo não tinha saído do espírito do Senhor Comendador Rui Nabeiro e da sua família.

Tinha sido pensada e repensada à luz da filosofia complexa que subjaz a toda a obra empresarial laboriosamente construída ao longo de décadas, conjugando todos os seus elementos estruturais: o económico, o social, o cultural, o educativo.”

(Obras Escolhidas de Manuel Ferreira Patrício, vol. 6, p. 148)



O Professor Patrício partiu para a eternidade, mas o Centro Educativo que celebra 15 anos, mantém viva a sua obra. Ninguém o esquece, nem a equipa técnica, nem as crianças que têm usufruído deste projeto educativo, nem muitos de vós que com ele lidaram.

Nenhum de nós o esquece.

Conheci o Professor Patrício na minha juventude.

Decorriam os anos 60 quando fui seu aluno na disciplina de Filosofia no 6.º e no 7.º ano, no Liceu Nacional de Évora.

Convivemos na mesma casa durante três anos.

A estudar longe de casa acabou também por ser o meu encarregado de educação.

Sobre este tempo, disse ele “...**fui vendo com amor e carinho, mas sem mimo...**”.

Sem mimo, ele foi um pilar estruturante da minha existência, atento à minha formação enquanto pessoa e no forjar da minha personalidade. Do ponto de vista qualitativo teve uma enorme influência em mim.

Com ele aprendi a pensar, a pensar pela minha cabeça, a pensar e a agir. Agir, pensando, tornando-me assim responsável pelo que penso e pelo que faço. Uma amizade

de mais 40 anos resultou em confiança mútua e gratidão. O Professor Manuel Patrício nasceu em Montargil, distrito de Portalegre. Esta homenagem feita em Campo Maior é, pois, apropriada e devida.

Justificam-na o seu percurso académico e profissional pautado pela riqueza e diversidade, a sua dedicação à educação como prioridade da intervenção pessoal e intelectual, a sua defesa e interesse pela cultura, pela música, pela filosofia, pela poesia, pelo romance, pela intervenção social e cívica.

Como docente ensinou e marcou muitas gerações de portugueses nos vários graus de ensino. E como músico, a sua grande paixão, também.

Em Lisboa dirigiu o Coro da Academia de Amadores de Música.

No Liceu Nacional de Évora foi maestro da Tuna Académica e do Pequeno Conjunto de Câmara, que fundou.

Em Estremoz foi maestro do Orfeão Thomaz Alcaide. Na Universidade de Évora foi fundador, diretor artístico e maestro do CORUÉ e fundou o Grupo de Metais. Na sua terra natal, fundou o Coro de Câmara de Montargil, que ouviremos hoje.

A obra deste grande pensador português não pode, não vai cair no esquecimento. Nem tão pouco a sua personalidade, o seu singular humanismo, a sua postura humilde e afetiva, a sua sabedoria, tudo aspetos que constituem referência obrigatória para educadores, jovens e gerações futuras.

Somos parte deste imenso legado do Professor Patrício e, como forma de o valorizar e fazer perdurar, pensámos em várias formas de continuar a dar “vida” à sua obra.

Assim, vamos tomar as seguintes medidas:

1.º Instituição do “Prémio Professor Manuel Ferreira Patrício” a atribuir anualmente no final do ano letivo a um estudante do ensino secundário de Campo Maior e equivalente à propina anual do ensino superior.

2.º Realização anual da “Conferência Manuel Ferreira Patrício”, espaço de reflexão e debate sobre Educação, onde se abordará temas prementes e estruturantes para a sociedade portuguesa.

3.º Construção de um “site na Internet” para divulgação da vida e obra do filósofo, pedagogo e mestre, bem como a publicação de artigos inéditos, testemunhos pessoais, investigações e afins.

4.º Elaboração e desenvolvimento de um projeto de investigação baseado em trabalhos inéditos e não publicados até ao momento.

Desenhámos este conjunto de iniciativas e outras surgirão no futuro, que tendo em conta o valor e extensão da obra do Mestre vão dar que pensar.

Enquanto “**discípulos**” do Professor Patrício, é nossa obrigação proteger a memória e projetá-la no presente com esperança, com paixão e vontade, certos de que o seu incrível legado é conhecimento para partilhar com os nossos jovens e gerações vindouras.

O Professor, tal como Pessoa, fazia com frequência uma pergunta crucial: Valeu a pena?

Nós respondemos aqui: Sim, Professor, valeu a pena!

A sua paixão pela educação, pela cultura e pela formação humana tocou muita gente e, de uma maneira ou de outra, tocou os que aqui estão e deu sentido à sua vida e às nossas próprias vidas.

Termino renovando a energia, a mesma determinação e entusiasmo com que iniciámos há 15 anos, o projeto Centro Educativo Alice Nabeiro.

Obrigada, Professor!

João Nabeiro”

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Seguiu-se a intervenção na qualidade de diretor pedagógico do Centro Educativo Alice Nabeiro:

Joaquim Mourato

É com muita alegria que nos encontramos neste magnífico espaço, rodeados de amigos, para comemorarmos os 15 anos de atividade do Centro Educativo Alice Nabeiro e homenagear o seu Diretor Pedagógico, Professor Manuel Ferreira Patrício.

Uma palavra de gratidão a todos os convidados, que se deslocaram até à bonita vila de Campo Maior para engrandecerem este Encontro. Temos a felicidade de reunir aqui um conjunto de personalidades de enorme valia e prestígio. Testemunhos sobre a implementação da metodologia do Centro Educativo “Ter ideias para mudar o mundo”, uma visão impar sobre o futuro da educação em Portugal e uma mensagem de homenagem ao Professor Manuel Ferreira Patrício. Temos também o coro de Montargil, que teve na sua fundação o Prof. Manuel Patrício. Muito obrigado a todos.

Depois da abertura do Sr. João Manuel, quero aproveitar a ocasião para deixar mais três notas de agradecimento.

A primeira vai para os colaboradores do CEAN.



Os verdadeiros ativos do Centro que, dia a dia, concretizam ideais e promovem sonhos. Sou testemunha da sua capacidade, versatilidade e empenho. Dar corpo a um projeto inovador, com uma metodologia educativa muito própria, requer uma enorme disponibilidade para a mudança constante. Um projeto inspirado no traço empreendedor da família Nabeiro e na

Escola Cultural do Professor Manuel Ferreira Patrício acarreta grande responsabilidade. Têm sido os colaboradores do Centro que, ao longo destes 15 anos, têm conseguido materializar este ideal em muitas centenas de crianças. O nosso muito obrigado pela dedicação e competência à Dra. Dionísia e a toda a equipa.

A segunda nota é sobre o nosso saudoso Professor Manuel Ferreira Patrício. Tive a felicidade de beneficiar da sua presença e de partilhar vários momentos, transmitindo-me sempre muitos ensinamentos. Cada minuto de conversa era uma aprendizagem. Um homem de dimensão intelectual gigante, que com uma simplicidade genuína nos atraía. A filosofia do Centro Educativo estava sempre presente nas nossas conversas. A ideia de uma visão educativa holística, para a promoção do desenvolvimento completo e equilibrado da criança. Assente na liberdade e na criatividade da criança. Criando-se projetos empreendedores de cariz ambiental, social e de promoção da cidadania participativa, sempre em parceria com a comunidade de Campo Maior. Um homem que estava sempre projetado no futuro. Que queria fazer acontecer coisas novas. Era visível a relação umbilical que mantinha com o Centro. Aprendi, aprendemos muito com o Professor Patrício. O legado é grande. Não se pode perder. Por isso, fico muito satisfeito com o que o Sr. João Manuel acabou de referir, perpetuando-se a sua memória e obra. O Professor Manuel Ferreira Patrício estará sempre connosco, será sempre uma inspiração para o CEAN.

A terceira e última nota, como não podia deixar de ser, é para o Senhor Rui e para D. Alice, patronos do Centro Educativo, bem como para toda a família Nabeiro. E nome de todos os colaboradores do CEAN muito obrigado. Obrigado pelo empenho

que têm colocado no crescimento e afirmação do CEAN. Sem a vossa visão e determinação não comemorávamos hoje 15 anos de atividade. As visitas do senhor Rui ao Centro, a preocupação permanente com o crescimento das crianças de Campo Maior, ajudando-as a ser cidadãos ativos e comprometidos. A admiração com que cada criança o cumprimenta, o sorriso rasgado do Senhor Rui para as crianças, são motivos que expressam bem a convicção que tem neste projeto que é o Centro Educativo. Também a presença assídua, ao longo de vários anos, da D. Alice no Centro. O seu olhar maternal para cada criança. A forma meiga com que aborda cada colaborador. A sua atenção apurada, para todos os pormenores, que foi provocando melhorias no Centro ao longo do tempo.

São todos estes detalhes que tornam o CEAN único. Queremos continuar, por muitos mais anos, a trilhar este caminho inovador e transformador.

Obrigado a todos.

Esta intervenção pode ser vista aqui:



O encerramento da sessão inaugural da 1.ª Conferência Manuel Ferreira Patrício, ficou a cargo do presidente do Município de Campo Maior:

Luis Rosinha

“Antes de mais quero agradecer o convite que me foi endereçado e é com imensa satisfação que, em meu nome e em nome do Município de Campo Maior, me associo a esta iniciativa.

Mais do que uma Comemoração pelo 15º aniversário do Centro Educativo Alice Nabeiro, esta conferência representa um momento de digna homenagem ao professor Manuel Ferreira Patrício, um homem querido por todos, humilde na sua essência, profundo conhecedor da Pedagogia e do Ensino, mas acima de tudo um homem bom, um homem de partilha de conhecimento, um homem de visão e de futuro.

Celebramos hoje o 15º aniversário da inauguração do Centro Educativo Alice Nabeiro, mas celebramos também uma homenagem sentida de um marido à sua esposa, de um homem à companheira de uma vida, também ela querida por todos os campomaiorenses, falo da nossa querida Dona Alice Nabeiro.

Quem privou com o professor Patrício, sabe que este era um homem fiel às suas convicções, de ambições bem vincadas, que acreditava que boas ideias podem efetivamente mudar o mundo.

Acreditava que qualquer pessoa pode ter ideias para mudar o mundo, seja qual for a idade, o género, ou o

contexto em que se insere, esteja nas mais conceituadas escolas das grandes capitais europeias, ou numa pequena vila no interior do Alto Alentejo. Acreditava que ideias para mudar o mundo podem nascer na mente de qualquer criança, desde que esta seja acarinhada, motivada e a sua imaginação e criatividade desafiadas.

Em boa hora o Sr. Comendador Rui Nabeiro lançou o desafio ao professor Patrício para ser o Diretor Pedagógico de um projeto inovador que queria ver implementado na sua terra. 15 anos depois, o seu legado em Campo Maior já se começa a notar.

Mas será nos próximos 10 ou 20 anos que os efeitos desta metodologia de ensino se farão sentir verdadeiramente. Estes jovens, que tiveram o privilégio de “ter ideias para mudar o mundo” levarão consigo as ferramentas para serem melhores pessoas, para serem melhores cidadãos e melhores profissionais, para serem melhores seres humanos.

Esta é a marca que o professor Patrício deixou na nossa vila, na nossa comunidade, nas nossas crianças. Um legado talvez invisível mas de uma importância extrema e que acompanhará estas crianças ao longo do seu crescimento. Porque o bom professor é aquele que deixa em cada um dos seus alunos uma marca indestrutível, um pedacinho do seu ser, da sua sabedoria e que ainda que muitas vezes não se consiga identificar, está lá, cresce e evolui com cada



aluno e acompanha-o por todo o seu desenvolvimento. Resta-me felicitar a organização, na pessoa do Sr. Comendador Rui Nabeiro, desejar uma boa sessão de trabalho a todos os palestrantes e esperar que também deste dia saiam ideias para mudar o mundo e para melhorar o futuro da educação.

A todos, muito obrigado!”

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Capítulo 4

Metodologia “Ter Ideias para Mudar o Mundo”

Metodologias “Ter Ideias para Mudar o Mundo”

Há pouco mais de uma década, em 2011, o Centro Educativo Alice Nabeiro implementou a metodologia pedagógica “Ter Ideias para Mudar o Mundo”, acompanhada da edição pela Associação Coração Delta de um Manual de Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos.

Esta metodologia foi reconhecida pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, e é sobre ela que nos vai falar um painel cujos intervenientes representam instituições que a aplicam no seu quotidiano pedagógico.

Intervieram neste painel a Vice-Presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM Ave), Dra. Adelina Pinto; o professor Nuno Vieira Brito, docente no Instituto Politécnico de Viana do Castelo; e o Professor Paulo Matos, docente no Agrupamento de Escolas do Bonfim, em Portalegre.

Aos três convidados juntou-se o jornalista Hugo Alcântara da SIC, a quem coube a moderação do painel.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Como chegou a esta metodologia e como a aplicou na CIM Ave e no seu município? Como pode mudar a vida das crianças, dando-lhe um foco mais empreendedor, dando-lhe outra felicidade para o seu percurso académico?

Adelina Pinto - Vereadora da Educação no Município de Guimarães e Vice-Presidente da CIM Ave

R: A escola deve ser um espaço onde se tem ideias para mudar o mundo. É na escola que tudo começa.

A metodologia “Ter ideias para mudar o mundo”, coloca os alunos no centro das aprendizagens, desperta-os e coloca-os a olhar o mundo. Este modelo é centrado na criança, no projeto de construção positiva do que pode fazer, treinar o olhar à sua volta, o que está mal, como pode ajudar a resolver.

O “Ter ideias para mudar o mundo”, é um dos projetos âncora da CIM Ave e tem-se disseminado pelo território.

O Centro Educativo Alice Nabeiro é a escola com que se sonha, a escola que motiva os alunos, que trabalha projeto, que trabalha a autonomia, que dá voz aos alunos.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: No Agrupamento do Bonfim o que estão a fazer neste momento? Como teve contato com este método? Qual foi o caminho? O que é que os meninos estão a fazer no vosso Agrupamento?

Paulo Matos - Professor no Agrupamento de Escolas do Bonfim em Portalegre

R: Cruzamo-nos com o modelo “Ter ideias para mudar o mundo” há cerca de 10 anos, através do estímulo das melhorias das aprendizagens da Gulbenkian.

Há 2 anos, o Agrupamento de Escolas do Bonfim criou o Gabinete de Empreendedorismo com uma visão estratégica, no ciclo de formação dos 3 aos 18 anos, com base no percurso da escolaridade obrigatória, onde incorporou a metodologia “Ter ideias para mudar o mundo”. Foi um excelente casamento.

Uma criança de 8 anos definiu, nas seguintes frases, o modelo:

\ Eu tenho uma ideia.

\ O que faço com uma ideia?

\ Partilho com os outros.

\ A ideia transforma-se.

\ Agora eu sei para que serve uma ideia.

\ A ideia serve para mudar o mundo.

Estas singelas frases resumem o que é o modelo. E esta deve ser a matriz do que deve ser a aprendizagem, uma aprendizagem criativa e não uma aprendizagem de consumo.

Estamos a desenvolver, dos 3 aos 18 anos, abordagens diferenciadas, mas sempre com esta matriz “Ter ideias para mudar o mundo”

O Centro Educativo Alice Nabeiro, é a escola com que se sonha, a escola que motiva os alunos, que trabalha projeto, que trabalha a autonomia, que dá voz aos alunos.”

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Como conheceu este modelo?

Nuno Vieira e Brito - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

R: Tive conhecimento do “Ter ideias para mudar o mundo” numa reunião do “Poliempreende” em Leiria.

Em 2007, período de crise, estávamos todos muito preocupados com o futuro, em olhar a sociedade portuguesa num contexto mais empreendedor.

O Politécnico tinha este contexto empreendedor no ensino superior, havia 2 segmentos importantes que estavam desertos e necessitavam de noções de empreendedorismo. Um segmento é no ensino profissional e o outro dos 3 aos 12 anos de idade.

O Alto Minho é uma região envelhecida e através das crianças decidimos retomar o que é a atividade empreendedora.

Entre o Politécnico e a Coração Delta introduzimos nos currículos dos mestrados e nos cursos da área da educação conceitos de empreendedorismo.

Este projeto foi alargado a todas as escolas dos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. Estão envolvidos 137 professores e 1460 alunos.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Dá para fazer uma análise qualitativa em relação ao trabalho que realizaram na formação inicial de professores? Essa análise qualitativa, já é possível fazer?

Nuno Vieira e Brito - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

R: Brutalmente, sim. O ensino superior é muito conservador, há muita dificuldade em ajustar os currículos às necessidades da comunidade. O empreendedorismo é transversal a todas as atividades e obriga a todos sermos empreendedores.

Ser empreendedor não significa só ganhar dinheiro, ser empreendedor é ter atitude. É isto que esta metodologia nos ensina, é ter atitude.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Como é que as crianças mais pequenas entram nesta caravana do empreendedorismo? Já está no léxico?

Metodologia “Ter ideias para mudar o mundo”

| Adelina Pinto

Vice-Presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave

| Nuno Vieira Brito

Professor no Instituto Politécnico de Viana do Castelo

| Paulo Matos

Professor no Agrupamentos de Escolas do Bonfim, Portalegre

Moderador: Hugo Alcântara - Jornalista SIC



Adelina Pinto - Vereadora da Educação no Município de Guimarães e Vice-Presidente da CIM Ave

R: O pré-escolar cria competências. É fundamental. Esta metodologia prevê intervenção direta com os alunos através da formação contínua de professores. A formação contínua de professores é datada, ao final de um determinado tempo deixa de existir.

Devem ser criadas, na formação inicial de professores, as bases para a inovação, empreendedorismo e resposta aos alunos. Só assim, a formação contínua de professores faz sentido, porque os professores estão muito focados no curriculum.

Hoje fala-se de “soft skills”, perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória, competências sócioemocionais, participação, talento, dar voz aos alunos, formação inicial de professores - tudo isto está no “Ter ideias para mudar o mundo”. Esta metodologia antecipou tudo o que agora é essencial.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Como está a funcionar a formação contínua dos professores, na ótica dos alunos e dos professores?

Paulo Matos - Professor no Agrupamento de Escolas do Bonfim em Portalegre

R: A formação inicial de professores não deve ser feita apenas para a progressão da carreira dos professores.

No Agrupamento do Bonfim é feita formação/ação, com base nas necessidades da escola, necessidades dos professores e alunos, e só assim se desenvolve a escola. Uma escola aprendente, uma escola que pensa nos seus processos e que os aplica no contexto e faz com haja alunos mais motivados.

Hugo Alcântara - Jornalista da SIC

P: Façamos uma última ronda para as conclusões finais.

Paulo Matos - Professor no Agrupamento de Escolas do Bonfim em Portalegre

R: Dou o exemplo de uma jovem, que na sua prova final diz assim: “Eu

agradeço aos professores por terem acreditado em mim e nas minhas capacidades”.

E o exemplo de uma criança de 4 anos, que diz isto: “Aprendi que não se deve desistir”.

Aqui está a força desta metodologia. A aprendizagem é feita com base na relação.

É neste contexto de aprender a não desistir e aprender a acreditar em mim, que está a força deste modelo.

A força que complementa o conhecimento às competências sócioemocionais. O segredo não está em centrarmos a aprendizagem só no aluno, mas também centramos na relação.

Nuno Vieira e Brito - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

R: O desenvolvimento da região é uma preocupação. Dar competências para criarmos homens e mulheres mais fortes e robustas perante as adversidades.

O grande valor desta metodologia é abrir horizontes. Através da educação abrimos horizontes para criar um mundo melhor, um mundo novo. O fundamento deste projeto, é criarmos uma sociedade muito melhor.

Adelina Pinto - Vereadora da Educação no Município de Guimarães e Vice-Presidente da CIM Ave

R: Temos de acreditar que temos de mudar o mundo, temos de mudar as nossas crianças e os nossos jovens. Mudar as próximas gerações é fundamental. E temos de criar uma escola, que responda de outra forma aos novos desafios.

O “Ter ideias para mudar o mundo”, tem que ser um projeto em que todos acreditamos.

O nosso desejo é que o ecossistema criado pelo Comendador Rui Nabeiro, tanto a nível económico, como educativo e social, se consiga replicar.

Mas temos de ser muitos para que se consiga mudar o mundo. Temos de alavancar este projeto para outros voos.

3ª Ronda

Conclusões

Paulo Matos

Professor no Agrupamento de Escolas do Bonfim em Portalegre

«Exemplo de uma jovem que na sua prova final diz:

- Eu agradeço aos professores por terem acreditado em mim e nas minhas capacidades.

Exemplo de uma criança de 4 anos que diz:

- Aprendi que não se deve desistir.

Aqui está a força desta metodologia.

A aprendizagem é feita com base na relação.

É neste contexto de aprender a não desistir e aprendo a acreditar em mim, que está a força deste modelo. Força que complementa o conhecimento às competências socio emocionais.

O segredo não está em centrarmos a aprendizagem só no aluno, mas também centramos na relação.»

Nuno Brito

«O desenvolvimento da região é uma preocupação.

Dar competências para criarmos homens e mulheres mais fortes e robustas perante as adversidades.

O grande valor desta metodologia é abrir horizontes.

Através da educação abrimos horizontes para criar um mundo melhor um mundo novo.

O fundamento deste projeto, é criarmos uma sociedade muito melhor.»

Adelina Pinto

Vice-presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM AVE)

«Temos que acreditar que temos que mudar o mundo, temos que mudar as nossas crianças e os nossos jovens. Mudar as próximas gerações é fundamental. E temos que criar uma escola que responda de outra forma aos novos desafios.

O “Ter ideias para mudar o mundo”, tem que ser um projeto em que todos acreditamos.

O desejo é que o ecossistema criado pelo Comendador Rui Nabeiro tanto a nível económico, educativo e social, que se consiga replicar. Mas temos que ser muitos para conseguirmos mudar o mundo.

Temos que alavancar este projeto para outros voos.»

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Capítulo 5

O Futuro da Educação em Portugal

O Futuro da Educação em Portugal

**Sampaio da Nóvoa,
Professor Catedrático da Universidade de Lisboa**

O Futuro da Educação em Portugal serviu de mote para a primeira intervenção na segunda parte da 1.ª Conferência Manuel Ferreira Patrício.

O orador convidado foi o Professor Doutor António Sampaio da Nóvoa.

Natural de Valença do Minho, António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra e História Moderna e Contemporânea pela Universidade Paris-Sorbonne. Atualmente, é professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e reitor honorário desta mesma universidade.

Entre 2018 e 2021 foi embaixador de Portugal na UNESCO - Organização para a Educação, Ciência e Cultura.

É autor de mais de 150 publicações, entre livros, capítulos e artigos, editados em 12 países. As suas investigações e interesses incidem sobre História e Psicologia da Educação, Educação Comparada e formação de professores.

Proteger, transformar e valorizar a Escola.

Protege-se elogiando a Escola.

Transforma-se através da criação de novos ambientes educativos.

Valoriza-se com a valorização dos professores, das experiências, das iniciativas e dos projetos.

A força da colaboração na pedagogia: Não se trata apenas de “dar uma aula”, mas de organizar o trabalho dos alunos em cooperação.

A força da colaboração no currículo: Não se trata apenas de dar a matéria de “uma disciplina”, mas de estudar temas e



problemas transversalmente.

A força da organização na escola: Não se trata apenas de organizar o trabalho na “sala de aula”, mas de pensar globalmente a vida na escola.

A força da colaboração na profissão: Não se trata apenas de organizar o trabalho dos professores “individualmente”, mas de agir coletivamente.

A força da colaboração na sociedade: Não se trata de arrumar tudo “dentro da escola”, mas de construir redes educativas com a sociedade.

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Capítulo 6
*Homenagem ao Professor
Doutor Manuel Ferreira Patrício*

Homenagem ao Professor Doutor Manuel Ferreira Patrício

No momento de homenagem ao Professor Manuel Ferreira Patrício, o insigne pedagogo, humanista e homem de Cultura que nos deu o privilégio de ser diretor pedagógico do Centro Educativo Alice Nabeiro durante 14 anos, até ao seu falecimento em 2021.

Evocámos o Professor Patrício com um pequeno filme sobre a sua vida e obra. Para banda sonora foi escolhida a canção tradicional inglesa “Greensleeves”, uma das prediletas do nosso homenageado.

Trata-se de um tema cuja autoria foi atribuída ao rei Henrique VIII e que, segundo reza a História, teve inspiração de Catarina de Aragão ou Ana Bolena.

Foi ao som de “Greensleeves” e com palavras de reconhecimento lidas pela professora Manuela Tomé, em representação do corpo docente do Centro Educativo Alice Nabeiro, que ouvimos e recordamos o Professor Manuel Ferreira Patrício e o seu importante legado.

O vídeo de homenagem pode ser visto aqui:



Manuela Tomé

“Estamos aqui hoje, não para celebrar quem foi o Professor Patrício, mas para homenagear o que continuará a ser para todos nós, a marca que continuará a existir permanentemente entre nós.

Homem de valores, grande humanista, extremamente culto, um Homem de princípios, sério, íntegro e genuíno.

Era um sábio, mas não deixou de ser um ser humano simples. Estar com ele era estar numa aula viva de sabedoria lecionada com tal respeito pelo aprendiz que nos sentíamos naturalmente envolvidos.

Foi um Homem que nos deixou uma extensa obra: na área da Pedagogia, da Filosofia, da Cultura e da Música. Em cada área deixou um pouco de si nos ensinamentos que diariamente são repercutidos, nesta que continuará a ser a sua casa, o Centro Educativo Alice Nabeiro.

Entre Oficinas e Clubes continua a vingar a sua marca, todas as crianças desenvolvem a sua autonomia, liberdade, dignidade e o seu poder criador.

A Oficina, por si idealizada, continuará a ser o veículo para “iniciar a caminhada educativo-



cultural”. O Clube, o espaço de eleição para desenvolver as vocações, os gostos que futuramente “levam a escolher os caminhos de vida”, aqui, cada um deverá encontrar-se a si mesmo, conhecer-se!

Muitos foram os ensinamentos que o Professor Patrício nos transmitiu, e todos eles são merecedores de serem oferecidos às gerações futuras. O Centro Educativo Alice Nabeiro continuará a ser a casa que o Professor Patrício ajudou a crescer, onde o desenvolvimento humano de cada um de nós, continuará a acontecer numa gratificante atmosfera, na alegria de aprender e autonomia do ser.

Sabemos hoje que a “nossa casa” cresceu e evoluiu, ao longo destes 15 anos fomos construindo as nossas ferramentas que, dia após dia, têm contribuído para preparar o nosso futuro. Seremos futuros adultos mais informados, mais críticos e mais participativos numa sociedade em constante mudança.

Uma palavra de agradecimento ao senhor Rui Nabeiro. O Homem que sonhou e viu nos seus sonhos a possibilidade de cada um de nós também sonhar, aprender e concretizar! E foram muitos os sonhos e projetos concretizados ao longo destes 15 anos. Obrigado senhor Rui, prometemos continuar a sonhar e a concretizar consigo.

Sem apoio, carinho e uma palavra amiga os sonhos tornam-se mais difíceis de alcançar mas, nem isso foi deixado ao acaso ao longo destes 15 anos. Obrigada, D. Alice, por ser o nosso apoio constante, a tal palavra amiga quando mais precisávamos para seguir em frente com os nossos sonhos.

Com o Professor Patrício aprendemos que a criatividade e a imaginação não têm limites, e por isso, queremos continuar a ser o motor que potencializa, que concretiza os sonhos e as ideias das futuras gerações.

Obrigado, Professor Patrício!"



Convidamos o Sr. Ministro da Educação, Professor João Costa, o Comendador Rui Nabeiro e o Sr. João Manuel Nabeiro a subir ao palco.

De forma simbólica, foi descerrada uma placa que irá imortalizar o nome de Manuel

Ferreira Patrício nas instalações do Centro Educativo Alice Nabeiro.

O Centro Educativo Alice Nabeiro em particular e o Grupo Nabeiro de uma forma geral estão eternamente gratos ao saudoso Professor Manuel Ferreira Patrício.

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Esta intervenção pode ser vista aqui:



Jorge Bento

De seguida veio-nos falar do papel desempenhado pelo Professor Manuel Ferreira Patrício na Educação em Portugal o Professor Doutor Jorge Bento.

Jorge Olímpio Bento nasceu em 1946, em Bragança. É licenciado em Educação Física pelo Instituto Nacional de Educação Física e doutorou-se em 1982 na Universidade de Greifswald, na Alemanha.

Assumi em maio de 1993 as funções de Professor Catedrático na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, tendo sido presidente do Conselho Científico de 1986 a 1996.

Entre 1995 e 1998 assumiu o cargo de Pró-Reitor da Universidade do Porto. Foi precisamente nessas funções que outorgou ao Professor Manuel Patrício o grau de Doutor Honoris Causa pela Academia portuense.

Desempenhou 2001 a 2002 as funções de Presidente do Conselho Superior do Desporto de Portugal e foi Vereador do pelouro do Desporto da Câmara Municipal do Porto entre 1997 e 1999.

Após 52 anos ao serviço da Universidade do Porto, o Professor Jorge Bento encerrou a sua carreira académica na Faculdade de Desporto em 2016.





“Há homens que são como as velas; sacrificam-se, queimando-se para dar luz aos outros.”

Padre António Vieira, 1608-1697

Homenagem por Jorge Bento

1. Não me lembro de todos os pormenores, mas recordo o começo do nosso contacto. Conheci-o pessoalmente no decurso dos trabalhos da *Comissão de Reforma do Sistema Educativo*, criada em 1986, da qual ele, na qualidade de Presidente do Instituto de Inovação Educacional, era membro. Por sugestão de outro membro da dita Comissão, o Professor Alberto Amaral (Reitor da Universidade do Porto), fui convidado a apresentar uma proposta de organização da área desportivo-corporal. Para o efeito elaborei um extenso documento que não diminuiu a timidez e o receio com que compareci perante personalidades tão ilustres. Valeu-me então o olhar concordante e cordial que recebi do Professor Manuel Patrício. Não sabia que a minha laboração ia ao encontro do ideário da *AEPEC - Educação Pluridimensional e da Escola Cultural*, da qual ele era patrono. Dele recebi palavras transbordantes de generosidade e simpatia.

O segundo encontro aconteceu numa ida dele ao Porto para apresentar, na Faculdade de Letras, a obra-prima *A Pedagogia de Leonardo Coimbra*. Li rápida e vorazmente o livro. Cada

palavra era um Verbo criador da luz da admiração e encantamento com os fins últimos e com os princípios e valores cimeiros da missão da educação. Com aquelas palavras aladas e alimentado pela clarividência dos conceitos nelas imanentes saltei o muro da escola e adentrei o território educativo da Cidade, da Anagogia, Antropagogia e Demopedia. Doravante não conseguia dispensar o amparo e a umbrela do insigne filósofo da educação e vate das vias de civilização e salvação da vida.

Os nossos caminhos continuaram a cruzar-se, melhor dizendo, procurei na sua luminosa sabedoria e bondade a segurança para projetar e andar percursos institucionais e pessoais. Ele nunca faltou à chamada. Ao invocar o seu nome, sinto-me invadido pela maré cheia do privilégio de o ter conhecido, com ele ter convivido e de ter contado com o seu apoio nunca regateado. A gratidão e a saudade afloram na lembrança. Tenho pena de não ser pintor ou músico, para cumprir a obrigação de pintar e compor uma tela e canção de tons e notas semelhantes aos sorrisos maviosos que habitavam o seu rosto e se desprendiam dos seus gestos.

2. A “saudade é um mal de que se gosta e um bem de que se padece”, assim definiu maravilhosamente D. Francisco Manoel de Mello (1608-1666) este sentimento agridoce.

Sim, sentimos profunda saudade do Professor Manuel Patrício. Porém estou convicto de que ele não nos quer tristes. Sempre preferiu a *laetitia à tristitia!* Por isso sentimos saudade da alegria que ecoava nos claustros dos congressos da AEPEC, realizados em Évora. Era em estado de júbilo e fervor que ali comparecíamos em setembro, buscando comungar a energia e o fulgor para o novo ano letivo. Temos saudade do brilho dos seus olhos pequenos e da sua face trigueira. Temos saudade de o escutar, porquanto as suas palavras nos incendiavam de entusiasmo por dentro e por fora, a alma e o soma, unidos num casamento de harmonia e cumplicidade. Temos imensa saudade da sua linguagem alentejana, lusitana e universal, tão humana e sapiencial. Permanecemos embebecidos com a maneira bela e simples com que decifrava e expunha a complexidade da vida e da educação. Continuamos tocados pelo desprendimento e singeleza das suas atitudes e ações.

Tinha estatura meã, mas tão alta e fascinante como os vitrais das catedrais góticas. Estar e conversar com ele era participar numa liturgia de elevação e

exaltação, em que as coisas pequenas se levantam do chão, animadas por sopros de simbolismo, e adquirem uma grandeza semelhante à do milagre.

Temos saudade do utopista da Escola Cultural, movido pela ânsia de dotar as crianças, os adolescentes e jovens com ideias, convicções, experiências e saberes instrumentais e ferramentais que os tornem confiantes protagonistas da mudança do mundo. Ele está presente no Centro Educativo Alice Nabeiro, aqui em Campo Maior, onde se pressente a vinda de amanhã coloridos de esperança como os campos do Alentejo na Primavera. Encontra-se ali entronizado no altar da fraternidade e generosidade, magnanimidade e lhaneza daquela família que o acolheu e evoca com doçura e ternura, como membro do seu corpo, e com ele partilha a eternidade. Está também em Montargil, no santuário da biblioteca da casa edificada pelo pai, carpinteiro da terra e mestre de ofícios que tanto o inspiraram. Está lá e nos caminhos da nossa peregrinação, vigilante como um duende irradiador de sinais de fogo, para indicar o rumo e não nos confundirmos e perdermos na caminhada.

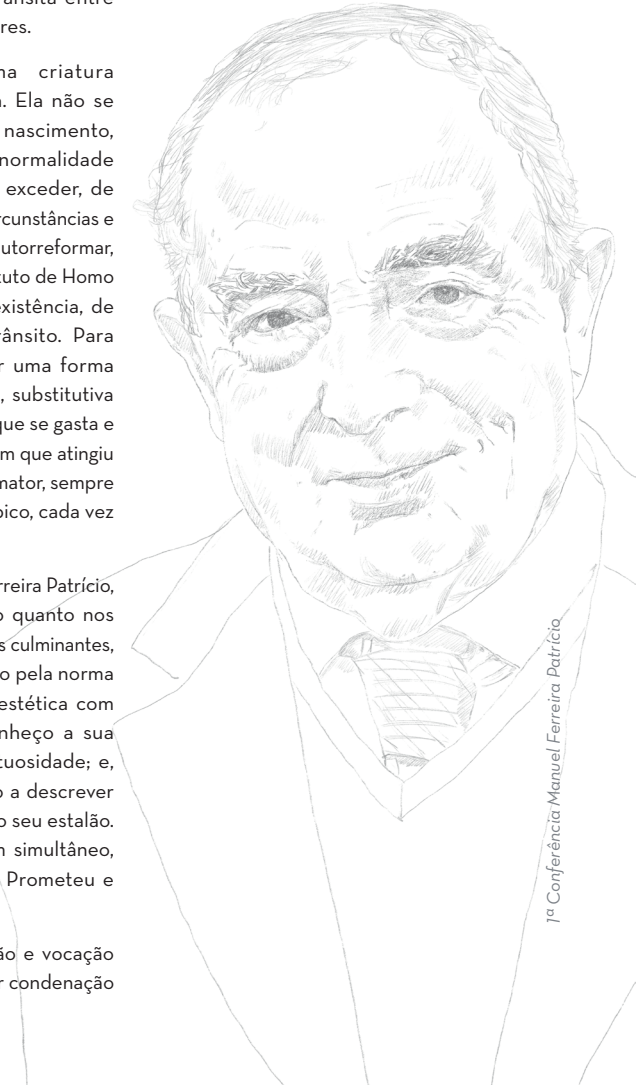
3. Que nome dar a este personagem franciscano, ícone do intelecto, da espiritualidade e religiosidade? Manuel Patrício congrega e religa olhares admirativos, oriundos das mais diversas

áreas. Corporiza um genuíno pontífice transdisciplinar: constrói pontes, põe pessoas em contacto, transita entre distintas plagas disciplinares.

Estamos perante uma criatura autopoética e excessiva. Ela não se conformou ao agro do nascimento, nem contentou com a normalidade instituída; cuidou de se exceder, de transgredir e superar as circunstâncias e as formas originais, de se autorreformular, de assumir o dever e estatuto de Homo Viator, de aproveitar a existência, de ser e estar nela em trânsito. Para qual destino? Para visar uma forma continuamente renovada, substitutiva e sublimadora da antiga, que se gasta e degrada em fardo. Foi assim que atingiu o estado de Homo Performator, sempre a caminho do pódio olímpico, cada vez mais exigente e elevado.

Eis o Professor Manuel Ferreira Patrício, aprendiz e praticante do quanto nos ensinou, ariston dos valores culminantes, falante do idioma bordado pela norma culta e erudita, ética e estética com que nos contagiou. Conheço a sua trajetória prenhe de virtuosidade; e, no entanto, não sei como a descrever e designar com exatidão o seu estalão. Creio que concentra, em simultâneo, três heterónimos: Sísifo, Prometeu e Hércules.

Foi Sísifo, mais por missão e vocação autoassumidas do que por condenação



1ª Conferência Manuel Ferreira Patrício

e sujeição impostas e cumpridas. Subiu ladeiras íngremes, com o pesado carrego das tarefas e empreitadas às costas; e, quando chegava ao cimo e lhe era dado o ensejo de descansar, atirava-se a nova aventura, como se tivesse por fado o constante partir e o nunca chegar. Tal e qual como um ousado marinheiro lusitano, incansável e constantemente pronto a lavar os mares com o arado sobre-humano.

A essência de ser curioso ditou-lhe o labor inacabado de interrogar a meta atingida e recomeçar sempre, de não desistir da busca da verdade possível, provisória e refutável, iluminado pelo horizonte e pela ânsia do absoluto e infinito pressentidos e perceptíveis, desejados e sagrados, muito embora inalcançáveis. Ou seja, tentou seguir o mistério até ao fim, levado pela fome do excelso, do magnífico, sublime e virtuoso. Assim emergiu a criatura transcendente e transcendida pela imaginação e idealização, pela criação e realização.

É uma obviedade: a vida e a obra de Manuel Patrício configuram a jornada singular e plural de Sísifo. Nelas são evidentes a constante partida do sonho realizado para os sonhos desmedidos por realizar, a conversão do objetivo atingido em formulação de fins para alcançar, a transformação do balanço do passado e da avaliação do presente em ementa de desafios para o futuro, a miscigenação doromeiro contemplativo com o incansável andarilho de rotas por desbravar e inventar. Por mais extenuado que se sentisse, a vontade de conhecer e agir não o deixou parar, não lhe concedeu o merecido descanso. Eis a razão

de serem incontáveis os marcos miliares da sua passagem. Por isso tornou-se um vate imperecível e eterno.

Manuel Patrício percebeu cedo que a Pessoa não se constitui e define a partir dos dotes e meios ao dispor; mas pela mobilização que faz deles. É a modalidade do uso das potencialidades latentes que determina a adequação ao respetivo mister. Não basta possuir o dom da inteligência para estar à altura do viver; é a qualidade da projeção e do comprometimento com a lide da existência que define o nível daquela e o do Ser. Logo, não resta alternativa à de procurar tirar partido e ganho do que se tem, com a determinação e esperança de ir mais além.

Nesta conformidade compreendeu e praticou o mandamento expresso no mito da caverna de Platão. Para tanger a verdade, o encarcerado tem que se evadir do antro das sombras bafiantas, enfrentar o sol do meio-dia que queima a face, e calcorrear o carreiro pedregoso que esfolia os pés. Daí provém a sua intolerância face ao decréscimo do gosto de aprender e ao declínio nítido da mestria da nossa língua, da civilidade, da cortesia, da delicadeza, da polidez e do aprumo e respeito, da progressão da grosseria, da boçalidade, da intimidação, da rispidez e da violência física e verbal. Não pactuou com quem desvaloriza a perda da estesia (síntese do sensível e do inteligível) e do embelezamento da vida, ambos ligados ao apreço pelas artes performativas, que nos melhoram, por nos tornarem menos animais, menos materiais, mais metafísicos e espirituais.

Não fechou os olhos à brutal regressão da humanização dos humanos. Não trocou o deus da ampliação, da claridade, consonância e harmonia dos fazeres e saberes pelo diabolos do ludíbrio, da mentira, desagregação e desarmonia.

Nos seus ouvidos ressoou atempadamente a advertência de Aristóteles: “Quando me interrogaram sobre a diferença existente entre os homens cultos e os incultos, respondi: a mesma diferença que existe entre os vivos e os mortos.”

Dessa confusão e morte cultural e existencial, anterior ao falecimento biológico e carnal, tratou de fugir a sete pés. Habitado pelo clamor da inquietude e agitado pelo fragor da reflexão, ajuizou que não há instituições boas, se faltarem obreiros dessa feição. Para formar Homens, precisamos de Homens. Onde é que eles estão? Não existe quem se omite ou esconde num desvão! Por isso cumpriu a existência na versão da interrogação e da tomada de posição. Dito de outra maneira, para ele o conhecimento é subsidiário do entendimento do bem e do mal, da opção pelo primeiro e da recusa do segundo; tem como fito servir de precursor para a intervenção e modificação da realidade com o cinzel da incessante Anagogia e Demopedia.

Manuel Ferreira Patrício é, afinal, uma simbiose de Prometeu e Hércules. Não efetuei uma peregrinação à cosmologia grega, já atrás a florada, nem exporei em pormenor o mito fundador do mundo animal e humano, tecido em torno de Epimeteu e Prometeu, filhos do Titã Jápeto. Apenas farei uma leve abordagem.

Zeus, cansado e enfadado com as críticas e lamentações dos deuses, afundados no pasmo, após terem travado e vencido a guerra contra os titãs, convocou Epimeteu (“o que primeiro faz e depois pensa”) e Prometeu (“o que primeiro pensa e depois faz”). O que queria deles o Senhor do Olimpo?

Num ato de boa vontade, propenso a apagar os ressentimentos pelo extermínio do pai, que se atrevera a engendrar o plano, a subverter e comandar os companheiros no assalto à morada celestial, pediu-lhes que criassem os animais povoadores do planeta Terra, equipados com aptidões capazes de alegrar, distrair e entreter os entediados deuses. Epimeteu adiantou-se ao irmão e acolheu, impante de excitação, e orgulho, a incumbência de criar um reino animal equilibrado e viável. Para tanto proveu os animais de uma natureza própria, ajustada a cada espécie e ao seu modo de vida; destinou-lhes um lugar específico para viver (por exemplo, a água para os peixes, o céu para as aves, o solo terráqueo para os mamíferos, repartidos estes por regiões frias, temperadas e quentes, etc.); e prendeu-os com os instrumentos requeridos para se locomoverem e sobreviverem no quadro do meio-ambiente que lhes atribuiu.

Epimeteu ficou deslumbrado com o seu prodígio; inflado de euforia, correu a mostrar a obra ao irmão. A reação de Prometeu foi de desolação: para a espécie humana não tinha sobrado nada de relevante e peculiar; ela não possuía natureza alguma, nenhuma identidade natural a priori, nenhuma predefinição, pré-programação e predestinação. Porém, após refletir um pouco,

concluiu que, não sendo nada, os humanos podiam ser tudo! Assim, entregou-se a magicar como é que poderia ajudá-los a concretizar esse intento. Se melhor pensou, mais generosa e ousadamente executou o propósito: pela calada da noite subiu ao Olimpo, roubou aos deuses e entregou aos humanos as artes, as habilidades e técnicas divinas. O pai (o Titã Jápeto) estava, finalmente, vingado!

Tamanho atrevimento apanhou Zeus desprevenido e suscitou a sua ira. Sem hesitação, decidiu aplicar um castigo que servisse de exemplo desmotivador de qualquer abuso de idêntico jaez: acorrentou Prometeu algures, numa montanha do Cáucaso, onde todos os dias vinham águias roer-lhe as entranhas. Estas, devido ao facto de ele não ser mortal, renasciam durante a noite, causando um horrendo suplício.

A raiva e vingança do chefe do Panteão Olímpico são compreensíveis: afinal, Prometeu tinha cometido o crime de roubar os artificios que, talvez sem ele premeditar o inteiro alcance, permitiam doravante aos humanos reeditar, numa superior e vantajosa versão, o inglório levantamento dos titãs contra os deuses. Ou seja, em vez de serem objeto do entretenimento e da gozação e mangação dos habitantes do Olimpo, os humanos passariam a ser seus fortes concorrentes e rivais no empreendimento da invenção e condução do mundo. Zeus estava carregado de discernível razão.

Quão cruel foi Zeus para Prometeu, sujeitando-o a duras e infundas penas, como castigo do arrojo praticado em nosso benefício! O castigo jamais seria expiado e Prometeu desacorrentado, se

não tivesse surgido uma outra figura mitológica a pôr fim à cena de horror. Hércules era o seu nome, um padrão da Humanização mediante a Divinização, isto é, da realização do Humano através de uma conduta legitimadora da candidatura a Divino. A lenda acrescenta que Hércules inventou os Jogos Olímpicos, o palco ecuménico do desempenho da transcendência planetária, onde se acende a chama olímpica em honra de Prometeu, e onde os humanos prestam a este contas daquilo que operam com os dons por ele entregues à nossa espécie.

Pois bem, Manuel Ferreira Patrício encarnou, exímia e simultaneamente, a ousadia e o inconformismo humanista e iluminista de Prometeu e as façanhas de Hércules. Com uma diferença subtil, porém significativa. Ele foi Prometeu acorrentado às obrigações, que o atam ao desígnio ressoante no seu íntimo como eco da exortação de Píndaro (cerca de 521-441 a. C.), o poeta das Odes Olímpicas: “Sê quem és! (...) Ó querida alma humana, tu podes não acreditar na eternidade, mas isso não te desobriga de esgotar o campo do possível na tua passagem terrena!” Não te conformes ao ‘quê’, visa o ‘quem’!

Ele foi igualmente Prometeu acorrentado a responsabilidades em relação à Alteridade, à dignificação e salvação do Outro, ínsitas nos mais antigos códigos civilizacionais, com forte teor ético. Como reza o Talmude da Babilónia (livro básico do judaísmo): “Sou responsável por mim. Mas, se somente for responsável por mim, ainda serei eu?” Não, não sou, ninguém vai longe ou levanta voo sem ter alguém em quem

confiar; ninguém se salva sozinho, sem salvar as circunstâncias. Salvamo-nos em conjunto, humanos e não humanos, como sabiamente ilustra a ficção e narrativa da Arca de Noé.

Não são precisas explicações para ver o quanto estes mitos, axiomas e imperativos balizaram o agir do Mestre e Sábio expoente da Politecnicia e o seu relacionamento com os amigos que agregou e inspirou. Também por tudo isto e pelo muito que fica por dizer, ele fez inteiro jus à designação de Hércules desacorrentador.

4. A evocação do mito prometeico e das proezas de Hércules permite extrair duas lições essenciais. Manuel Ferreira Patrício faz parte da pléiade dos incumbidos da missão de cultivar e aprimorar a Arte do Humano, de apontar e propagar bitolas e fios-de-prumo para erguer este edifício em todos os domínios performativos do Ser. Mais, realizou o trajeto existencial como um ritual de homenagem aos titãs que sobre ele derramaram graças e bênçãos; e acendeu, nas suas obras, a pira da exultação, veneração e gratidão aos vários modelos de Prometeu e Hércules que encontrou e aos quais se juntou. Cuidou de honrar e multiplicar o legado recebido. Deste jeito fez e concretizou uma escolha; com ela conferiu significação, conteúdo e forma à sua possibilidade e historicidade.

Há uma outra e decisiva lição, implícita nas considerações anteriores. O ímpar Professor foi, como já ficou dito, celebrante da Arte do Humano. Acordou e incendiou a admiração e o

espanto, saiu de si, levantou voo da platitude, exercitou e tornou elevado, grandioso, sagrado e sublime o baixo, o secular e o profano. Com o acicate da vontade, alcançou o excelso e virtuoso, o cume transcendente e imortal do normal e mortal hominiano. Por conseguinte, é um empolamento metafísico e religioso, que não tem origem fora de si; ao invés, constitui excedência da imanência, da fogueira purificadora que o animou por dentro, do forno cozedor do pão da admirabilidade da comunidade.

Porventura, fica por abordar o essencial deste monge grego, autêntica reencarnação de Heráclito. Reverenciamos o seu nome, em sinal de reconhecimento por nos ter ensinado os segredos, os meios, os procedimentos e vias da Arte da Fuga e Evasão da pequenez. Com ele aprendemos que a transcendência não é de ordem cosmológica ou divina; está ínsita no quem dos humanos, tanto nos extraordinários, como nos mais simples. A afável criatura-criadora, dádiva magnificante e rara da Humanidade, foi arquiteto de cenários de escapatória ao apoucamento, à futilidade, superficialidade, vacuidade, vulgaridade e volatilidade. Por isso permanece viva, atuante e comovente nos nossos corações, como estrela refulgente e arquétipo imorredoiro.

Com a sua partida, ficamos às escuras. Quem saciará doravante a fome de explicações, de deuses e sinais maiores, esbaterá as rudezas e disposições menores, pastoreará o nosso pensamento com palavras singelas e afáveis, e

nos estimulará a avançar, ao colo da dor e nos braços da esperança, pelas plagas da inquietação e dúvida, onde a vida tem de respirar em noites e dias de pasmo e em alvoradas de espanto?

Sentimos saudade do feixe de luz ínsito na sua fala material. Da luz de ver para lá do sol-posto e na imensidão, de nada perder por distração. Da luz que rasga a manhã submersa e ilumina a hora crepuscular. Da luz que vai para além do verão escaldante e vibrante e do outono recolhido e conformado, persiste nítida no inverno enregelado e regressa fulgurante na vinda da primavera. Da luz da utilidade das inutilidades, que substancializa o teor insubstancial do seu papel de inutensílios. Da luz que nos lava os olhos e as mãos, para ver a inteireza de quem somos e ser o mesmo por detrás do que parecemos. Da luz para perceber a graça dos encontros e a tragédia dos desencontros. Da luz para apreender a realidade do mundo, a finitude e os pactos com a morte. Da luz do fado de Sísifo, do eterno retorno e recomeço, de saudar constantemente a alegria da vida, como se fosse a primeira vez. Da luz que nos descola das coisas e torna Humanos.

Até sempre, Mestre! Prometemos persistir no esforço de ser seus discípulos.”

Esta intervenção pode ser vista aqui:



Capítulo 7

Sessão de Encerramento

Sessão de Encerramento

Na qualidade de presidente da Associação Coração Delta, dirigiu-nos as palavras:

Comendador Rui Nabeiro

«A inauguração do Centro Educativo Alice Nabeiro, representa a concretização de um “sonho”. É, sem dúvida, uma obra feliz e muito importante para a vila de Campo Maior.

Com a abertura do Centro Educativo, há 15 anos, entrámos no mudo do conhecimento com o precioso apoio e dedicação do saudoso professor Patrício.

O Professor Manuel Ferreira Patrício, era um senhor, um estudioso, um homem bom e saudável.

Esta cerimónia conta com várias afirmações, com exemplos maravilhosos que focam formas de ajudar a crescer e transformar o mundo. E vão ser as crianças a resolver este sonho.

Sempre pensei em estudar. Consegui adquirir algum conhecimento através do trabalho e foi esta a minha verdadeira formação.

A minha filosofia e da minha família é a do saber servir. Não pensamos em nós, mas pensamos em conjunto e lembramo-nos sempre do próximo.

Os objetivos lançados pelo Professor Sampaio da Nóvoa, com o apoio do sr. Ministro, são os desafios que podemos fazer à juventude.

O Coração Delta, veio dar apoio aos nossos colaboradores, através da nossa escola. É esta a atitude desta família.

Saio daqui, sonhando mais. O homem que não sonha



não vence.

O Professor Manuel Ferreira Patrício esteve sempre ao serviço da comunidade.

Vamos continuar a recordar um homem, que não está entre nós. Uma homenagem muito sentida, forte, cheia de amor e de carinho.»

Esta intervenção pode ser vista aqui:



João Costa
Ministro da Educação

Obrigado Sr. Rui Nabeiro pelo testemunho exemplar que nos dá e permite derrubar alguns mitos. Mostra-nos que é possível ser um empresário de sucesso quando o é com humanismo, com visão, com paixão e, sobretudo, compaixão pelos outros, que estão perto de si e vai contaminando um país inteiro.

É a olhar para o presente a pensar no futuro que quero deixar-vos algumas palavras.

Viver neste século, como foi nos outros séculos todos, implica uma predisposição para aprender durante toda a vida, estarmos sempre disponíveis para aprender. E isto é a missão da escola. Foi aqui, em 2017, que foi lançado o programa Qualifica e se sediou um dos primeiros Centros Qualifica. Muito obrigado por isso.

Trago o pré-escolar para dizer que quando se fala em novos ambientes educativos é isso que já temos no pré-escolar e que queremos que contamine trabalha-se em grupo, em aprendizagem colaborativa, trabalha-se por projeto.

O currículo não é um fim em si mesmo. Visa finalidades e, provavelmente a principal finalidade é a inclusão. Ter uma sociedade que não deixa ninguém de fora, ninguém para trás e percebemos que é através do conhecimento que nós garantimos a mobilidade e a inclusão de todos os cidadãos.

O digital não é um fim, mas um instrumento para melhorar aprendizagens.

Não há nada digital que substitua a experiência social da sala de aula, o papel importantíssimo dos professores.

Educar é, em primeiro lugar, um ato relacional entre humanos e não um ato entre um humano e uma máquina.

Dos muitos escritos, do muito legado que deixou, das leituras que fiz do Professor Manuel Ferreira Patrício, sempre me fascinou o seu olhar para a escola, e a sua afirmação da escola, como um espaço de cultura.



Já cerca de 200 agrupamentos de escolas que estão a desenvolver, através do plano nacional das artes, planos culturais de escola que cruzam estas dimensões: fruição estética, humanismo, a inclusão através da arte e uma educação ativa para a cidadania.

São estes presentes que estamos a construir na escola, para que o futuro possa olhar para trás e dizer a escola não falhou.

No Centro Educativo Alice Nabeiro também temos testemunhos fantásticos de transformação e compete-nos honrar a memória e o legado de pessoas tão extraordinárias como o Professor Manuel Ferreira Patrício, permitindo e construindo sempre mais espaços de cultura, mais espaços de humanismo na educação.

Esta intervenção pode
ser vista aqui:



Capítulo 8

Coro da Câmara de Montargil

Coro da Câmara de Montargil

Em 2008 o Professor Patrício foi o impulsionador e o primeiro maestro do Coro de Câmara de Montargil, que viria a estreiar-se oficialmente em dezembro desse ano.

Hoje, quase 14 anos depois, o Coro de Câmara de Montargil conta com três dezenas de elementos, sob a direção do maestro Pedro Nascimento, e um repertório do qual fazem parte cerca de 40 canções, cujos teores atravessam a música sacra, tradicional portuguesa, temas universais e composições originais da autoria do seu fundador e primeiro maestro.

Foi com o Coro de Câmara de Montargil que se encerrou a 1.ª Conferência Professor Manuel Ferreira Patrício.



Esta intervenção pode
ser vista aqui:



1ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício

A 1ª Conferência Manuel Ferreira Patrício, é a primeira, de um ciclo de Conferências que têm como objetivo, ser um espaço de reflexão e debate sobre Educação e onde se abordarão temas prementes e estruturantes para a sociedade portuguesa.

Esta primeira teve como missão assinalar o 15.º aniversário do Centro Educativo Alice Nabeiro (CEAN) e, ao mesmo tempo, homenagear o saudoso Professor Manuel Ferreira Patrício, diretor pedagógico deste Centro, de 2007 a 2021.

